

Ezequiel 34

A Volta de Israel para Sua Terra: O Bom Pastor

Nas Escrituras, os líderes são muitas vezes chamados de “pastores”, um termo que sugere uma abrangente descrição do que os líderes são e do que eles fazem. Deus é o supremo “pastor” do Seu povo (Salmos 23; veja Gênesis 48:15). Ciro (o rei persa), Moisés, Davi, Jesus e os presbíteros da igreja são todos chamados de pastores. (Veja Isaías 44:28; 63:11; 2 Samuel 5:2; João 10:11; Atos 20:28; 1 Pedro 5:1–3.)

Ainda que muitos líderes do povo de Deus fossem pastores, nem todos eram necessariamente bons. Deus confiou a eles o Seu rebanho. Aqueles que assumiram tal responsabilidade com levianidade prejudicaram o povo de Deus. As falhas desses “pastores” resultaram no exílio e na destruição da amada cidade de Jerusalém.

Visando demonstrar a importância de uma boa liderança, Ezequiel fez uma comparação vívida entre os maus pastores do passado e Deus, o qual seria o Pastor de Israel. Deus planejou reunir o rebanho que se espalhara entre as nações, e levá-los de volta a Israel. Sob Sua liderança, eles gozariam de paz e segurança. Ele também prometeu constituir um novo Pastor, o qual seria fiel ao Seu chamado.

O VERDADEIRO PASTOR, OS FALSOS PASTORES E O REBANHO DE DEUS (34:1–24)

Os Maus Pastores (34:1–10)

34:1–3

¹Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o

SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? ³Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

Versículos 1 e 2. Ezequiel foi comissionado para **profetizar contra** os reis de Israel, emitindo um **ai** contra eles. Esses maus pastores estavam tão ocupados cuidando de suas próprias necessidades que negligenciaram completamente as necessidades das ovelhas. Os líderes chamados deveriam dar às pessoas direção espiritual para se manterem fortes como povo de Deus. Deveriam exaltar com frequência e publicamente a lei do Senhor diante do povo.

Versículo 3. Deus fez quatro acusações contra esses pastores, que eram os reis de Israel:

1. **Comeis a gordura**, em vez de fornecer o melhor para o povo.
2. **Vestis-vos da lã**, em vez de prover para as ovelhas.
3. **Degolais o cevado**, em tempos de prosperidade.
4. [Fazeis tudo isso], **mas não apascentais as ovelhas**. Mesmo imersos em corrupção, esses líderes poderiam ter alimentado o rebanho fornecendo alguma direção positiva, mas os reis de Israel não o fizeram.

34:4–6

⁴A fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscaste; mas dominais

sobre elas com rigor e dureza. ⁵Assim, se espiham, por não haver pastor, e se tonaram pasto para todas as feras do campo. ⁶As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

Versículo 4. A condenação dos pastores se expressa nas coisas que eles “não” fizeram: **A fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscaste.** A seguir vem uma poderosa descrição do que eles *tinham feito: mas dominais sobre elas com rigor e dureza.*

Os líderes não haviam se importado com os oprimidos, os pobres, as viúvas e os órfãos – pessoas da sociedade que precisam da assistência dos que detêm poder e posição. Em vez disso, os líderes disseminaram a opressão. Esses maus pastores foram egoístas, sem compaixão, implacáveis e cruéis.

Versículos 5 e 6. O povo de Deus se **espalhou por** toda parte as nações como resultado da liderança fraca. Eles tornou-se presa fácil para **todos as feras do campo** (v. 5), as nações cruéis. A repetição da frase **minhas ovelhas** (v. 6) demonstra como a liderança teve falhou – não com a sua própria posse, mas com o posse do Senhor.

34:7–10

Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: ⁸Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, – ⁹portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: ¹⁰Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei temor no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

Versículos 7 a 10. Conforme estabelecido em Daniel 4:17, 25 (veja Romanos 13:1–4), esses governantes receberam de Deus autoridade, o qual os chamou de **meus pastores** (v. 8). Eles não obedeceram à comissão divina que lhes foi dada; por isso, Deus estava **contra os pastores** (v. 10). A oposição

de Deus traria três resultados. Primeiro, Deus **deles demandaria as [Suas] ovelhas**. Esses maus líderes tinham perdido o direito de liderar. Em segundo lugar, Deus **eles não se apascentariam mais a si mesmos**. Conforme observado anteriormente, eles não estavam de fato alimentando as ovelhas. Se havia um alimento que davam a elas era crueldade e opressão. Terceiro, Ele **livraria as Suas ovelhas da boca** deles. Antes da nação ser consumida, Deus os arrebataria da boca dos maus governantes. Isso sugere que o governo deles teria um fim.

O Pastor Preocupado (34:11–16)

34:11–16

¹¹Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei. ¹²Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão. ¹³Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra. ¹⁴Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel. ¹⁵Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus. ¹⁶A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerrei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça.

Versículo 11. Em seguida, Deus disse: **Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.** Deus, sendo o Supremo Pastor e Guardião das almas dos homens (veja 1 Pedro 2:25; 5:4), estava determinado a “procurar” as Suas ovelhas. Ele mesmo faria o trabalho que Ele confiara a outros. John B. Taylor, discorreu acerca dessa imagem:

O retrato do pastor buscando a desgarrada (v. 12) é um prenúncio notável da parábola da ovelha perdida (Lucas 15:4ss), que nosso Senhor, sem dúvida, baseou nesta passagem em Ezequiel. Ilustra, claramente, mais do que qualquer coisa, as qualidades ternas e amorosas do Deus do Antigo Testamento, e golpeia mortalmente aqueles que procuram forçar uma cunha entre Javé, Deus de Israel, e o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Além disto, esta não é a única passagem que fala do tenro pastor (cf. Salmos 78:52–53;

79:13; 80:81; Isaías 40:11; 49:9–10; Jeremias 31:10).¹

Versículos 12 e 13. O que um bom pastor faria ao perceber que seu rebanho estava **disperso** (v. 12)? A palavra chave aqui é **buscar**. Os governantes de Israel não se importavam com o povo. Deus prometeu fazer e fez algo a respeito de seus problemas. As ações dos verbos nos versículos 12 e 13 ilustra vividamente o que Deus disse que faria:

1. **Buscarei as minhas ovelhas.**
2. **Livrá-las-ei.**
3. **Tirá-las-ei dos povos.** Elas não mais estariam entre os **povos estrangeiros** – estranhos que praticavam idolatria, contrária à vontade de Deus.
4. **[Eu] as congregarei.** Deus as livraria desse **países** aos quais elas não pertenciam.
5. **[Eu] as introduzirei na sua terra.** Deus planejou que eles habitassem na mesma terra de antes. Perderam a terra por causa de infidelidade; mas, por causa da misericórdia de Deus, teriam permissão para retornar.
6. **Apascentá-las-ei nos montes de Israel.** Deus proveria “verdes pastos” e “água tranquilas” para que as ovelhas prosperassem (veja Salmos 23:1, 2).

Versículos 14 e 15. Empregando palavras que nos remetem ao Salmo 23, Deus disse que Ele alimentaria o Seu povo e os levaria a **pastos bons e boa pastagem** (v. 14). Isso não seria na terra da Babilônia nem na Assíria, mas **nos altos montes de Israel**. Ele prometeu fazer Seu rebanho repousar (v. 15).

Versículo 16. Deus prometeu cuidar de Seu povo – **buscar, tornar a trazer, ligar e fortalecer**. Em franco contraste, Ele puniria aqueles que tinham engordado deixando de alimentar as pessoas e ganhado poder mediante opressão e injustiça. Aquelas que se recusaram a ser justos ou bondosos com as pessoas se deparariam com a **justiça** de Deus.

O Bom Pastor (34:17–24)

34:17–19

17Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu julgarei

entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.

18Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés? **19**Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.

Versículo 17. Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, continuou o Senhor. Até este ponto, o julgamento tinha sido apenas contra os reis, que eram os maus pastores. Certamente, muitos outros eram também culpados de infidelidade em Israel. Cada “ovelha” seria julgada individualmente, incluindo **carneiros e bodes**. Estes representam a elite da sociedade, os ricos e poderosos, que foram capazes de usar sua posição para oprimir os outros (imitando assim o rei a quem serviam). Também incluídos aqui estavam os comerciantes desonestos, e os que se aproveitavam dos fracos e desamparados.

Versículos 18 e 19. Continuando seu discurso às classes governantes (e outros que oprimiram o povo), Deus fez duas acusações. Eram culpados de: 1) se alimentar da **boa pastagem**, guardando para si o melhor, e 2) de **pisar aos pés o resto do pasto** – isto é, destruindo tudo que poderia ser valioso para outro. Isto amplia a falta de consideração, o egoísmo e a crueldade das classes governantes. Simplesmente não se importavam em deixar algo para os outros. Metaforicamente, saíam da mesa totalmente alimentados, e deixavam que os restos estragassem em vez de doá-los aos carentes.

34:20–24

20Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo, julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras. **21**Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora, **22**eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas. **23**Suscitarrei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. **24**Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

Versículos 20 a 22. Deus prometeu purificar o rebanho das ovelhas más – os líderes perversos que haviam oprimido Israel por séculos e os membros perversos da nação. A terminologia **eu mes-**

¹ John B. Taylor, *Ezequiel: Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Ed. Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, 1984, p. 198.

mo julgarei (v. 20) é enfática no hebraico. Outros, como profetas de Deus, haviam julgado esses reis e pessoas más do passado. No entanto, os profetas foram desprezados ou ignorados, gerando nada mais que uma mera irritação a esses homens de poder. Uma vez que os líderes não deram ouvidos aos clamores e às advertências dos profetas de Deus, teriam agora de lidar com o próprio Senhor. Esse pensamento não é agradável. Deus não vê com leviandade o descarte de Seus mensageiros. As acusações eram claras: os líderes tinham oprimido e empurrado o povo para conseguir o que queriam (v. 21). A injustiça social sempre foi uma preocupação primordial para Deus, e esses líderes estavam muito longe dos princípios aceitáveis de integridade e decência. O Senhor libertaria o povo da opressão e julgaria suas interações uns com os outros (v. 22).

Versículo 23. O Pastor é descrito como **meu servo Davi**. Existem várias maneiras de interpretar essa designação, mas a explicação mais razoável é que “meu servo Davi” refere-se a Cristo.

O que o Pastor fará pelas ovelhas, em contraste com os maus governantes?

1. **Ele as apascentará.** Jesus era o “Pão da vida” (João 6:35, 48). Ele alimentou o povo com Suas palavras, que procediam do céu (João 6:33). Ouvir (obedecer a) as palavras de Jesus pode dar vida (João 6:63). Quando Jesus partiu Ele enviou o Espírito Santo aos apóstolos, o qual guiaria as pessoas à verdade (João 15:26; 16:13).
2. **O meu servo Davi é que as apascentará.** Isto é não uma alusão à carne de Jesus e Seu sangue (Jo 6:51–58). Pelo contrário, significa que o pastor designado por Deus iria *pessoalmente* alimentar as pessoas. Cristo se tornou carne e habitou entre os homens para alimentá-los com as palavras de Deus (João 1:14–18; veja Isaías 40:11; João 21:15–17; Apocalipse 7:17).
3. **Ele lhes servirá de pastor.** Ele deveria ser ou *verdadeiro* pastor deles. Ele faria tudo o que um pastor está designado a fazer. Jesus chorou reconhecendo que as pessoas eram como ovelhas sem pastor (Mateus 9:36; Marcos 6:34).

Versículo 24. Em seguida, temos uma divisão de responsabilidades. Deus seria o **Deus** deles; mas

o seu **servo Davi**, identificado como o pastor no versículo 23, é agora chamado de **príncipe**. Jesus deveria ser uma autoridade. Assim como os reis de Israel eram pastores, Jesus seria o Bom Pastor, mas também seria Rei. O Novo Testamento identifica Jesus como Rei (Mateus 2:2; 27:42; 28:18; João 1:49; 12:13; 18:36, 37; Apocalipse 1:5, 6).

Uma pergunta não quer calar: quando Jesus deveria cumprir essa passagem? É um equívoco aplicar este texto a um período futuro, quando Cristo serviria como o messiânico Rei Davi em Jerusalém. O Novo Testamento mostra que Jesus foi o Bom Pastor durante o Seu ministério na carne. Ele se tornou Rei quando o Seu reino, a igreja, foi estabelecido no dia de Pentecostes (Atos 2).

UMA ALIANÇA DE PAZ (34:25–31)

34:25–31

²⁵Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques. ²⁶Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo; serão chuvas de bênçãos. ²⁷As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as escravizavam. ²⁸Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante. ²⁹Levantar-lhes-ei plantação memorável, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si opróbrio dos gentios. ³⁰Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus. ³¹Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

Versículos 25 a 29. Sob a direção de reis perversos, o povo só conhecia insegurança, pobreza e guerra. Em última análise, eles perderam o pouco que restava da esperança por paz quando foram violentamente tirados de suas terras e colocados em uma terra estrangeira. Deus prometeu fazer uma nova aliança, **uma aliança de paz** (v. 25; veja 37:26–28; 38:11–13; 39:25–29). Taylor explicou:

Os relacionamentos são frequentemente descritos em termos de uma aliança, e a frase

aliança de paz (25; cf. 37:26; Isaías 54:10) significa simplesmente “uma aliança que funciona”. A palavra *paz* é usada para descrever a harmonia que existe quando as obrigações segundo a aliança são cumpridas e o relacionamento é sadio. Não é um conceito negativo, que subentenda a ausência do conflito ou preocupação ou barulho, conforme o usamos, mas, sim, um estado totalmente positivo em que tudo está funcionando bem. A área de segurança prometida ao povo de Deus inclui o *deserto*, as pastagens não cultivadas, e os *bosques*, o cerrado, usualmente o lugar de algum perigo por causa das feras. Era, porém, centralizada no Monte Sião (*meu outeiro*, 26), como na maioria das profecias acerca da era messiânica.²

Esta aliança proporcionaria paz de diversas maneiras. Primeiro: **Acabarei com as bestas feras da terra.** Animais selvagens geralmente atacavam as pessoas; geravam medo e uma preocupação constante para os pais (Levítico 26:6, 22). No entanto, a ideia aqui não parece ser no sentido literal, mas no figurado. As “bestas” poderiam ser os maus governantes que devoraram o povo (veja Ezequiel 34:3; 22:25, 27). Removendo este perigo, Deus possibilitaria ao povo **viver seguro**, mesmo em áreas anteriormente vistas como extremamente perigosas – **o deserto e os bosques**.

Segundo, Deus mandaria **chuvas de bênçãos** sobre a terra (v. 26). Aquela terra que foi amaldiçoada por causa da infidelidade do povo seria novamente frutífera (v. 27; veja Oseias 2:22; Joel 3:18; Amós 9:13, 14; Zacarias 8:12). Enquanto alguns veem nisso uma referência à vinda do Espírito Santo, não parece a isto que Ezequiel se referia aqui. O contexto é o do povo de Deus desfrutando as bênçãos divinas sob a liderança do Pastor. Inserir o conceito do Espírito Santo seria como dar um salto no fluxo de raciocínio desta passagem. Além disso, o versículo 27 nunca foi citado por um escritor do Novo Testamento no contexto da dádiva do Santo Espírito; tampouco a dádiva do Espírito Santo é assim citada em qualquer outra passagem.

O terceiro benefício é que o povo de Deus já **não serviria de rapina aos gentios** (v. 28). A história de Israel revela com frequência o povo israelita sendo vítima de outras nações. Finalmente, foram **devorados** pelos assírios (que conquistaram Israel em 722[1] a.C.) e pelo babilônios (que conquistaram Judá em 587[6] a.C.).

O quarto benefício citado é que **habitarão seguramente**. A aliança de Deus forneceria segu-

rança ao contrário de qualquer coisa que o povo tivesse desfrutado por séculos. As ameaças de invasão, peste e fome minaram a capacidade de viverem com segurança. Essas ameaças geraram **espanto** no povo, mas Deus estava prestes a remover essa atmosfera de medo.

Quinto, Deus **levantaria plantação memorável** (v. 29). A produtividade da terra deveria tornar-se mundialmente famosa.

Isso levaria à sexta bênção: **nunca mais seriam consumidas pela fome na terra** (veja 36:29). As fomes, que devastaram a terra e trouxeram pobreza e mortandade, já vitimizariam o povo.

Em sétimo lugar, o povo de Deus **não mais levaria sobre si o opróbrio dos gentios**. Ezequiel frequentemente mencionou como Israel se tornou uma piada para as demais nações (25:6; 36:6, 15; veja Salmos 74:10; 123:3, 4). Essa vergonha estava prestes a acabar.

Versículo 30. À medida que Israel desfrutasse de todas essas bênçãos da aliança de paz, teria de reconhecer a mão de Deus sobre a nação. O povo admitiria que o Senhor sempre foi o **seu Deus**. Começariam a entender que, por causa de sua pecaminosidade, Deus teve de discipliná-los. Por fim, no entanto, o amor de Deus seria visto por meio da restauração. Deus iria provar que Ele estava **com eles** e que Ele ainda considerava a **casa de Israel** como o Seu **povo**. Embora sejam perceptíveis algumas promessas literais e temporárias nesta “aliança de paz” (por exemplo, a obra de Zorobabel, Esdras e Neemias), esse sentido é improvável. Em vez disso, é melhor entender esta seção como uma continuação da exposição do trabalho e dos resultados do pastor designado por Deus. Esta aliança é a mesma registrada em Jeremias 31:31–34, a qual prometia que Jesus promoveria paz, bênçãos e segurança através do evangelho (Hebreus 8:6).

Versículo 31. É claro que Deus não estava falando literalmente de **ovelhas** nesta seção, mas de **homens**. Ainda assim, é bela a terna e amorosa figura do povo de Deus como Seu rebanho, **ovelhas do meu pasto**. O que tornava essas pessoas especiais era estarem no Seu aprisco. O mesmo acontece hoje. Nossa valor não está no que fazemos ou acumulamos; mas no fato de nos conformarmos com o imagem do Filho de Deus (Romanos 8:29, 30).

Esta mensagem de paz provê uma base para os próximos cinco capítulos (35—39), nos quais várias ameaças à paz de Israel são citadas e elimi-

² Taylor, pp. 200–201.

nadas, uma a uma:

Este anúncio da aliança de paz serve de transição para as mensagens subsequentes entre-gues nesta série de seis oráculos. Cada um dos próximos quatro discursos elabora um aspecto da aliança de paz. Ezequiel 35:1—36:15 descreve como as nações estrangeiras saqueadoras seriam eliminadas e julgadas em preparação para a volta de Israel a sua própria terra. A mensagem em 36:16—37:14 fornece um relato bem feito e descriptivo da restauração de Israel à sua terra. Ezequiel 37:15—28 enfatiza a reunião completa da nação e o cumprimento de suas alianças quando esta aliança de paz é estabelecida. Finalmente, Ezequiel 38—39 desenvolve o conceito de segurança permanente e completa no Senhor, pois ele frustraria a derradeira tentativa de uma potência estrangeira (Gogue) possuir a terra de Israel e saquear o povo de Deus.

Israel poderia se alegrar; pois embora tivesse experimentado a cruel e incompetente liderança dos últimos governantes, foi-lhe assegurado que, agora, Deus iria fornecer a perfeita liderança mediante o Bom Pastor, o Messias, que cuidaria dela como um pastor. Havia esperança!¹³

APLICAÇÃO

Precisa-se de uma Liderança Forte

O Senhor coloca os homens no poder, mas Ele espera que eles liderem honrosamente. Deus vai responsabilizar os líderes que falham na responsabilidade que Deus lhes confiou.

Bons líderes cuidam de todo o rebanho, mesmo com seus variados problemas e fraquezas. A igreja é cheia de pessoas com necessidades variadas. Líderes sábios tentam suprir cada necessidade (veja 1 Tessalonicenses 5:14).

Deus responsabiliza os líderes pelas almas das pessoas. Os presbíteros, em particular, são os pastores do rebanho de Deus hoje (veja Atos 20:28; Hebreus 13:17). Eles devem assistir e cuidar das almas da congregação.

Este capítulo descreve Deus como nosso Pastor. Ele nos ama, nos apascenta, nos alimenta e busca os perdidos (veja Lucas 19:10; João 3:14—16; 1 Timóteo 1:15). Ainda assim, é nossa responsabilidade responder ao chamado de Deus (Isaías 55:6; Mateus 7:7).

Jesus demonstrou o círculo do cuidado ao ser

¹³ Ralph H. Alexander, "Ezekiel" em *The Expositor's Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebelein. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1986, vol. 6, p. 914.

o nosso Bom Pastor: Ele se dispôs a dar a Sua vida pelas ovelhas (João 10:15—18).

Denny Petrillo

Os Pastores da Igreja (34:4)

Quando avaliamos as responsabilidades que os líderes de Israel negligenciaram (v. 4), podemos aprender muito sobre o trabalho dos presbíteros, os pastores da igreja do Senhor hoje:

- Fortalecem os espiritualmente doentes e levam os ensinamentos do Senhor aos que estão acometidos pela doença do pecado.
- Emendam e incentivam os quebrados e desencorajados.
- Buscam os que deixaram o corpo de Cristo e amorosamente os trazem de volta para a segurança da igreja do Senhor.
- São zelosos em procurar os perdidos, reconhecendo a urgência da situação.

Denny Petrillo

As Características de um Verdadeiro Pastor

Ezequiel foi instruído a repreender os pastores (líderes) do rebanho (o povo de Israel). Apesar de Ezequiel não estar falando de presbíteros, as características de um pastor também podem ser aplicadas a um bom presbítero.

Ele coloca seu rebanho antes de si mesmo. Ele não vive às custas das ovelhas; vive pelas ovelhas. Se necessário, ele até dará a sua vida pelo rebanho.

Ele age com compaixão para com os que estão em apuros. Quando vê um cordeiro ou uma ovelha ferida, imediatamente cuida dele. Com terna compaixão, cuida das feridas e lhe restaura a vida.

Ele se certifica de que o rebanho seja alimentado corretamente. Livra o rebanho do mal, não só observando lobos de fora, mas também o protegendo de qualquer tragédia interna.

Ele vai atrás dos que se desviaram. Quando descobre que alguns se afastaram do rebanho, procura até que sejam encontrados.

Ele vê o seu trabalho como obra de Deus. Deus trabalha por meio dele. É um administrador, um superintendente do Senhor.

Ele reconhece sua responsabilidade perante Deus. Esta lhe foi confiada por Deus, e ele prestará contas a Ele.

Eddie Cloer

Autor: Denny Petrillo

© A Verdade para Hoje, 2019

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS